
Uma análise de conjuntura sobre aquisições e internacionalização na agroindústria canavieira paranaense

Sandra Mara Stocker Lago*

Darcy Jacob Rissardi Júnior**

RESUMO - O objetivo deste estudo foi identificar e analisar os processos de fusões e aquisições relacionadas às agroindústrias canavieiras do Paraná durante a última década. Como resultado, constatou-se que ocorreram no Paraná, de 2000 a 2010, oito operações relacionadas à aquisições (não houve a especificidade fusões). O processo de internacionalização na agroindústria canavieira paranaense também se fez presente com a entrada da empresa indiana de açúcar Shree Renuka Sugars. O estudo reforça, por meio da análise dos discursos dos agentes envolvidos, que os principais fatores que justificam as aquisições e a internacionalização são a obtenção de economias de escala e vantagens competitivas, aliado a um aumento rápido do *market share*. A internacionalização no Paraná segue uma tendência que está ocorrendo na agroindústria canavieira nacional.

Palavras-chave: Estratégia. Agroindústrias canavieiras. Internacionalização.

1 INTRODUÇÃO

A agroindústria canavieira do Brasil experimentou uma fase de intensos investimentos até o final da década de 1980, especialmente via Programa Nacional do Álcool (Proálcool), cujo escopo era o desenvolvimento de um produto - álcool combustível - que pudesse substituir o petróleo em parte da matriz de transporte nacional, especialmente a de veículos automotores. Contudo, no início da década de 1990 o setor experimentou a retirada do Estado subvencionista, que utilizava expediente como a garantia de margens de lucro, reserva de mercado, concessão de subsídios, dentre outros, uma vez que os mercados mundiais de petróleo e de açúcar davam sinais de recuperação, e porque o próprio Estado passava por forte crise fiscal e de identidade operativa. Configurava-se, então, o processo de desregulamentação da economia da cana-de-açúcar, açúcar e álcool no país (VIAN, 2003).

A partir dessas circunstâncias, as usinas se viram em uma situação inversa, dependendo, mormente, de suas próprias ações e investimentos para a permanência no mercado. Muitas tiveram dificuldades de sobrevivência, não lhes restando alternativa senão fechar as portas ou serem encampadas pelas mais dinâmicas (SHIKIDA, 1997; VIAN, 2003).

* Doutoranda em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Mestre em Engenharia da Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina. É professora assistente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Endereço eletrônico: smstocker@uol.com.br.

** Doutorando e Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela Universidade do Oeste do Paraná. É administrador na Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Endereço eletrônico: darcyrissardi@hotmail.com.

Este estudo visa identificar e analisar o quadro conjuntural dos processos de fusões e aquisições na agroindústria canavieira paranaense na última década diante de um processo que, dada sua extensão e profundidade, começa a fazer parte das decisões estratégicas empreendidas pelas empresas atuantes neste setor. Estas estratégias, visando antecipar ou responder às vicissitudes no ambiente competitivo que operam, refletem atitudes proativas e adaptativas de empresas que buscam explorar, como é o caso da agroindústria canavieira, mercados de amplitude cada vez mais globais. Pretende-se também mostrar como a agroindústria canavieira paranaense vem se perfilando em face à nova realidade de internacionalização do setor. Esta temática encontra uma importante base teórica e conceitual na abordagem da globalização dos mercados e na teoria do crescimento da firma, que também ajudam a explicar a tendência dos processos de fusões e aquisições (sobre aspectos do *approach* teórico de fusões e aquisições de empresas, ver, dentre outros: Penrose (2006), Barreto e Famá (1996), Wood Jr. *et al.* (2004), Aoun *et al.* (2008), Pasin e Matias (2001)).

Os procedimentos metodológicos adotados neste trabalho são delineados pela pesquisa bibliográfica e a tipologia de pesquisa caracteriza-se como exploratório descritivo. Segundo Ruiz (1982), a pesquisa exploratória tem por objetivo a caracterização do problema, sua classificação e sua definição. Constitui o primeiro estágio de toda pesquisa científica; não tem por objetivo resolver de imediato o problema, mas estudá-lo, caracterizá-lo. Outrossim, este estudo é também descritivo, e segundo Gil (2002), as pesquisas descritivas têm como principais objetivos a descrição das características da população ou fenômenos estudados e o estabelecimento de relações entre as variáveis encontradas.

A coleta de dados envolveu particularmente as fontes de dados secundárias. De acordo com Mattar (1996), os dados secundários são aqueles que já foram coletados, tabulados, ordenados e, às vezes, até analisados - e que estão catalogados à disposição dos interessados. Neste estudo, as fontes de dados utilizadas no que concerne aos processos de fusões e aquisições ocorridas na agroindústria canavieira paranaense, no período de 2000 a 2010, foram obtidas mediante extensa pesquisa bibliográfica, como artigos, publicações periódicas (jornais e revistas), documentos eletrônicos e entrevista focalizada por telefone com o Sr. José Adriano da Silva Dias, superintendente da Associação de Produtores de Bioenergia do Estado do Paraná (Alcopar).

Isto posto, este artigo subdivide-se em quatro seções, incluindo esta introdução. A segunda seção apresenta as fusões e aquisições com ênfase no setor sucroalcooleiro brasileiro; a terceira seção apresenta esta conjuntura no setor sucroalcooleiro paranaense. Por último, expõem-se as principais conclusões.

2 FUSÕES E AQUISIÇÕES NO SETOR SUCROALCOOLEIRO BRASILEIRO¹

Entre 2009 e 2010, o setor sucroalcooleiro movimentou R\$ 56 bilhões, o que representou 2% do PIB nacional. Mesmo com a retração do mercado internacional, pois em pleno ano de 2011, o mercado internacional pouco se abriu para a alternativa bioenergética brasileira, a expansão interna do etanol representou significativas mudanças no setor sucroalcooleiro do Brasil ao longo da última década, sobretudo com a ampliação de fusões e aquisições por empresas estrangeiras, abertura de capital e crescimento da área plantada e da produção (LIMA, 2011).

O crescimento do número de fusões e aquisições em todos os setores registrados pela pesquisa KPMG Corporate Finance (2010), evidenciou o melhor primeiro trimestre da história em 2010, sendo que foram registradas 160 transações, 16% acima do registrado no trimestre anterior, e 58% maior na comparação com o primeiro trimestre de 2009, sendo que ao final do ano de 2010 foram realizadas 726 operações contra 454 no ano de 2009, superando o recorde de 699 transações em 2007.

Segundo a pesquisa, o fator decisivo para este aumento foi o “apetite” das empresas estrangeiras por aquisições de empresas brasileiras no país, ocorrendo um aumento de 78% em relação a 2009, enquanto as aquisições lideradas por empresas brasileiras tiveram um aumento de 50%. Os países de origem estrangeira que mais adquiriram companhias brasileiras no país, em 2010, foram empresas norte-americanas (com 68 transações), seguido por França (com 16 transações) e China (com 13 transações) (KPMG, 2010).

A distribuição geográfica entre os estados em que mais ocorreram transações de fusões e aquisições, no ano de 2010, foram: São Paulo com 379 (38,8%), Rio de Janeiro com 134 (13,7%), Minas Gerais com 86 (8,8%), Rio Grande do Sul com 62 (6,3%) e Paraná com 51 (5,2%); porém, algumas transações envolveram empresas com unidades em mais de um estado (KPMG, 2010).

Entre as indústrias proeminentes nas transações de fusões e aquisições, em 2010, destacam-se os segmentos de Tecnologia da informação; Alimentos, bebidas e fumo; Imobiliário; Energia; Óleo e gás; Empresas prestadoras de serviços; Instituições financeiras; Telecomunicações e mídia; Açúcar e álcool e Agências de publicidade. No primeiro trimestre de 2010, em primeiro lugar ficou o setor de Tecnologia da informação, com 20 transações, 13% a mais do que no último trimestre; o setor de Açúcar e álcool ficou em segundo lugar, com 12 transações, apresentando crescimento de 8% em relação ao período anterior, superando pela primeira vez

¹ Para uma revisão de literatura sobre fusões e aquisições da agroindústria da cana-de-açúcar no Brasil, ver, dentre outros, Siqueira e Castro Júnior (2010).

o setor de Alimentos, bebidas e fumo, terceiro colocado, e o setor Óleo e gás, ambos com 11 operações e 7% de aumento neste período (KPMG, 2010).

Como o enfoque para este estudo é o setor Açúcar e álcool, a seguir apresenta-se uma descrição mais detalhada de como se deu a evolução das transações de fusões e aquisições para este setor. Até 2007, o setor de Açúcar e álcool era classificado em Produtos químicos e petroquímicos, sendo apresentados os números das transações ocorridas na Tabela 1.

TABELA 1 - FUSÕES E AQUISIÇÕES NO SETOR SUCROALCOOLEIRO A PARTIR DO ANO 2000

Itens	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Açúcar e álcool	-	-	-	-	-	-	-	25	14	13	26
Produtos químicos e petroquímicos	12	7	4	5	7	18	21	39	17	9	5

FONTE: KPMG - Pesquisa de Fusões e Aquisições 2010 - 4º Trimestre (2010).

De acordo com esta tabela, fica claro que o número de transações de fusões e aquisições para o setor de Açúcar e álcool em 2010 superou o total das transações realizadas em 2009, 2008 e até 2007. Como a partir de 2006 não houve separação das transações realizadas especificamente para o setor nesta pesquisa, não é possível precisar o número exato destas transações e comparar com este mesmo período.

Segundo Lima (2011), a empresa que registrou maior número de fusões e aquisições no setor sucroalcooleiro do Brasil foi o Grupo Cosan, que em 2000 possuía seis unidades produtivas, chegando à safra 2007/2008 com 18 usinas. Também segundo estudo do professor do Departamento de Economia Rural da Unesp (Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”) do *campus* de Jaboticabal, José Giácomo Baccarin, o setor sucroalcooleiro, em diversos casos, passou para mãos de grupos estrangeiros como Cargill, Louis Dreyfus, Tereos, Adeco Agropecuária, Nouble e Infinity Bio-Energy.

O professor revela ainda no seu estudo que dados de 2008 da União dos Produtores de Bioenergia (UDOP) revelaram que a participação de grupos estrangeiros na moagem de cana no centro-sul do país avançou de 9,21% em 2007, para 11,1% no ano seguinte, sendo que tal processo funciona como uma forma de garantir a expansão desses capitais. Para ele “enquanto de 1996 a 1999 havia apenas sete fusões e aquisições de agroindústrias sucroalcooleiras, menos que duas por ano, entre 2000 e 2007 o número de fusões e aquisições saltou para 80, média anual de 10” (LIMA, 2011).

3 FUSÕES E AQUISIÇÕES NO SETOR SUCROALCOOLEIRO PARANAENSE

Com relação às fusões e aquisições ocorridas no setor sucroalcooleiro no estado do Paraná, a pesquisa realizada por meio de divulgação pela imprensa e em páginas eletrônicas de

órgãos do setor, e posteriormente confirmada na entrevista com o Sr. José Adriano da Silva Dias, superintendente da Alcopar, encontrou 8 transações na especificidade aquisições, no período de 2000 a 2010, conforme demonstrado na Tabela 2; não houve nenhuma fusão. Frise-se que as razões para determinar os processos de aquisições aqui apresentadas foram retiradas das opiniões dos redatores e entrevistados dos meios de comunicação pesquisados.

TABELA 2 - AQUISIÇÕES NO SETOR SUCROALCOOLEIRO PARANAENSE A PARTIR DO ANO 2000

OP	EMPRESA-ALVO	CIDADE	ANO	COMPRADOR		VALOR
				NOME	PROCEDÊNCIA	
1	COCAMAR	São Tomé	2006	Santa Terezinha	Brasil - PR	Nd
2	COCARI	Marialva	2008	Vale do Ivaí	Brasil - PR	U\$ 70 milhões*
3	BONIN	Umuarama	2009	Costa Bioenergia	Brasil - SP	Nd
4	VALE DO IVAÍ	Marialva	2009	Shree Renuka	Índia	U\$ 240 milhões (1)
5	VALE DO IVAÍ	São Pedro do Ivaí	2009	Shree Renuka	Índia	(1)
6	COFERCATU	Florestópolis	2010	Grupo Alto Alegre	Brasil - SP	R\$ 182 milhões
7	COOCAROL	Rondon	2010	Santa Terezinha	Brasil - PR	Nd
8	USACIGA	Cidade Gaúcha	2010	Santa Terezinha	Brasil - PR	U\$ 230 milhões*

FONTE: Dados da pesquisa.

NOTA: Nd - não divulgado; * valor estimado de acordo com a capacidade de processamento de cana a U\$ 100,00/tonelada; (1) soma das aquisições 4 e 5.

A primeira transação (OP 1, da Tabela 2), conforme Cruz (2009), foi efetuada em 2006, com a venda da Destilaria São Tomé, da Cocamar, para o grupo Santa Terezinha. De acordo com Luiz Lourenço, presidente da Cocamar, “a destilaria era rentável, porém atendia ao interesse de poucos cooperados e necessitava de ampliações para tornar-se competitiva. Temos só 86 produtores e uma indústria pequena. Teríamos de investir R\$ 80 milhões para elevar a capacidade”. Afirma, ainda, que “o grupo Santa Terezinha está prometendo pagar o que o mercado não pagaria, porque tem interesses estratégicos ali”.

Verifica-se, na Tabela 2, que o Grupo Santa Terezinha, além da compra da Destilaria da Cocamar em 2006, também adquiriu o controle total das operações da Coocarol e Usaciga em 2010, o que o torna um dos maiores grupos sucroalcooleiros do centro-sul. Estas duas aquisições aumentaram a capacidade de moagem para 4,1 milhões de toneladas de cana e era considerada estratégica para a expansão do Grupo. O foco de expansão na região noroeste do estado deve-se, principalmente, a presença da malha ferroviária da ALL (América Latina Logística) - ou seja, buscando vantagens competitivas. Verificou-se que a aquisição da Coocarol se deu após arrendamento feito na safra 2008/2009, e a Usaciga “dependia da qualidade da renegociação dos débitos. Era fundamental que não comprometesse a necessidade de investimento da usina”, afirmou uma das partes envolvidas na transação.

Com efeito, para que uma aquisição possa ocorrer é necessário que haja um vendedor

e um comprador, ambos com expectativas de obterem ganhos com a transação. Algumas transações ocorridas na agroindústria canavieira paranaense evidenciam que uma posição inicial de comprador pode transformar-se, futuramente, em situação de empresa-alvo. Isto fica evidenciado na Tabela 2, ao observar o ocorrido com o Grupo Vale do Ivaí, que em 2008 adquiriu a destilaria da Cocari Cooperativa Agropecuária e Industrial e no ano seguinte vendeu 100% da usina em São Pedro do Ivaí e da destilaria em Marialva para o grupo indiano Shree Renuka Sugars. De acordo com Narendra Murkumbi, presidente da empresa Shree Renuka Sugars, “de nossas sete usinas na Índia, apenas uma foi construída desde o início. Tradicionalmente buscamos a expansão por meio de aquisições”. Uma das estratégias do grupo indiano é criar uma plataforma global de açúcar e álcool e reduzir sua dependência da Índia. Estas duas transações colocam o estado na rota da internacionalização da agroindústria canavieira (SCARAMUZZO, 2010; MAGOSSI, 2010).

Além de grupos locais e internacionais, as usinas paranaenses também foram alvo de grupos nacionais, principalmente de São Paulo, que assumiram o controle da Bonin e da Cofercatu. A venda da Cofercatu revela, de acordo com Costa (2010) e Porto (2010), um momento crítico da agroindústria canavieira no Brasil e no mundo. Ou seja, a empresa enfrentava uma grave crise financeira, em 2009, e não possuía condições de ampliar suas atividades num mercado de grande competitividade.

Destas oito aquisições, constatou-se que a agroindústria canavieira paranaense, após um período de poucas alterações em seu quadro constitutivo, presenciou neste início de século um processo intenso de transformações em sua estrutura patrimonial. Isto fica evidenciado na expansão de firmas para fora de suas fronteiras regionais e até nacionais, como é o caso do grupo indiano Shree Renuka Sugars.

Uma especificidade da agroindústria paranaense, que ficou clara neste estudo, é o fato de não ter ocorrido ainda nenhuma fusão entre as unidades localizadas no estado. A preferência tem sido pela aquisição. Este fato não é novo, já ocorreram outras aquisições anteriores às destacadas neste trabalho (exemplo: compra da Perobálcool pela Sabarálcool). Uma das razões que justificam tal opção é a preferência da empresa de maior porte pelo total controle sobre o negócio da empresa de menor porte.

4 CONCLUSÕES

O objetivo desse estudo foi identificar e analisar os processos de fusões e aquisições ocorridas com as agroindústrias canavieiras do Paraná durante a última década.

A pesquisa evidenciou que na agroindústria canavieira do Paraná, o processo de inter-

nacionalização (que atinge as principais economias do planeta, caracterizado, principalmente, pela aceleração dos fluxos internacionais de bens e serviços) também se fez presente, com a entrada da empresa indiana do açúcar Shree Renuka Sugars. Pode-se notar, ainda, que as principais razões pelas quais há uma tendência ao aumento dos processos de internacionalização e aquisições (ainda não houve o caso de fusões no Paraná) são: podem ocorrer melhorias dos resultados da empresa adquirida com a implementação de uma gestão aprimorada; obtenção de sinergias operacionais e/ou financeiras; acesso a uma rede de distribuição em nível mundial ou ainda mudanças econômicas ou tecnológicas. Porém, é importante destacar que é necessário elaborar um planejamento estratégico a fim de diminuir os impactos da reorganização das empresas e do seu alto grau de risco. Em suma, o estudo reforça, por meio da análise dos discursos dos agentes envolvidos, que os principais fatores que justificam este quadro são a obtenção de economias de escala e vantagens competitivas aliado a um aumento rápido do *market share*.

Por último, mas não menos importante, num contexto em que o mercado internacional do setor sucroalcooleiro, seja para o açúcar ou etanol, apresenta perspectivas promissoras, os movimentos de internacionalização e aquisições tendem a intensificar-se, agora com um novo ator: o capital estrangeiro. Outrossim, como este estudo não teve o caráter de esgotar o assunto, mas sim proporcionar um breve panorama conjuntural, como sugestão para futuros trabalhos pode-se avaliar se estas estratégias empreendidas pelas empresas atuantes neste setor têm sido profícuas também para o consumidor.

REFERÊNCIAS

AOUN, S.; VERDI, A. R.; SATO, G. S. Dinâmica das fusões e aquisições no investimento direto estrangeiro: especificidade da indústria de alimentos e bebidas no Brasil, 1996-2006. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 38, n. 3, mar. 2008.

ALCOPAR - Associação de Produtores de Bioenergia do Estado do Paraná. Histórico da produção Paraná. Disponível em: <http://www.alcopar.org.br/estatisticas/hist_prod_pr.php>. Acesso em: 17/6/2011.

BARRETO, A. C. P. M.; FAMÁ, R. Fusões, aquisições e *joint-ventures* como uma solução para os problemas de competitividade de empresas brasileiras. In: SEMEAD - SEMINÁRIOS DE ADMINISTRAÇÃO DA FEA-USP, 1., 1996, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA-USP, 1996.

BONIN troca de dono e tem nova data para funcionar. Disponível em: <<http://www.udop.com.br/index.php?cod=1052582&item=noticias>>. Acesso em: 21/2/2011.

COSTA, D. Cofercatu vende destilaria por R\$ 182 milhões para o Grupo Alto Alegre. **Jornal de Londrina**, Londrina, 6 abril 2010. Disponível em: <<http://www.jornaldelondrina.com.br/online/conteudo.phtml?tl=1&id=990030&tit=Cofercatu-vende-destilaria-por-R-182-milhoes-para-o-Grupo-Alto-Alegre>>. Acesso em: 7/2/2011.

CRUZ, P. De novo em expansão, Cocamar investe em cogeração de energia. **Valor Econômi-**

co, Empresas, São Paulo, p. B15, mar. 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JORNAL PARANÁ. Diversas notícias de diversas datas.

KPMG Corporate Finance. Pesquisa de fusões e aquisições 2010 - 1º, 2º, 3º e 4º trimestre. Disponível em: < http://www.kpmg.com.br/publicacoes_fas.asp?ft=5>. Acesso em: 31/3/ 2011.

LIMA, E. S. As novas e velhas contradições do etanol. **Brasil de Fato**, São Paulo. Disponível em: < <http://www.brasildefato.com.br/node/6577>>. Acesso em: 21/6/2011.

MAGOSSI, E. Renuka quer crescer no Brasil via aquisições. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 23 julho 2010. Disponível em: < http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20100723/not_imp584946,0.php>. Acesso em: 23/11/2010.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**: edição compacta. São Paulo: Atlas, 1996.

PASIN, R. M.; MATIAS, A. B. A geração de sinergias e seus impactos na rentabilidade das empresas nos casos de fusões e aquisições. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 5-13, jan./mar. 2001.

PENROSE, E. **A teoria do crescimento da firma**. Campinas: Unicamp, 2006.

PORTO, G. Grupo Alto Alegre compra usina Cofercatu por R\$ 182 mi. **Agência Estado**, Ribeirão Preto, 5 abril 2010. Disponível em: <http://economia.estadao.com.br/noticias/Neg%C3%B3cios+Geral,grupo-alto-alegre-compra-usina-cofercatu-por-r-182-mi,not_12282.htm>. Acesso em: 21/2/2011.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1982.

SCARAMUZZO, M. Shree Renuka compra usinas da Equipav. **Valor on line**, São Paulo, 22 fevereiro 2010. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/economia/mat/2010/02/22/shree-renuka-compra-usinas-da-equipav-915905742.asp>>. Acesso em: 21/2/2011.

SHIKIDA, P. F. A. **A evolução diferenciada da agroindústria canavieira no Brasil de 1975 a 1995**. 191 f. Tese (Doutorado em Economia Aplicada) - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 1997.

SIQUEIRA, P. H. de L.; CASTRO JÚNIOR, L. G. de. Fusões e aquisições das unidades produtivas e da agroindústria de cana-de-açúcar no Brasil e nas distribuidoras de álcool hidratado etílico. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 48, n. 4, p. 709-735, 2010.

VALOR ECONÔMICO. Diversas notícias de diversas datas.

VIAN, C. E. F. **Agroindústria canavieira**: estratégias competitivas e modernização. Campinas: Átomo, 2003.

WOOD JR., T.; VASCONCELOS F. C.; CALDAS M. P. Fusões e aquisições no Brasil. **GV-executivo**, São Paulo, v. 2, n. 4, nov./jan. 2003. Disponível em: <<http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/2170.pdf>>. Acesso em: 7/2/2011.